

TRADUÇÃO E TECNOLOGIA: O USO DE CORPORA E DE RECURSOS TERMINOLÓGICOS *ON-LINE*

Cleci Regina *BEVILACQUA*¹
Stella *TAGNIN*²

Resumo:

O uso de novas tecnologias redimensionou o ofício do tradutor, transformou a prática tradutória e influenciou positivamente o processo e o produto tradutórios. Não se pode mais separar o trabalho do tradutor e o ensino da atividade tradutória dessas novas ferramentas. Neste texto, busca-se mostrar os benefícios das novas tecnologias e dos recursos *on-line* tanto para o ensino de tradução em cursos de formação de tradutores como para a prática do profissional tradutor. Inicialmente, são apresentados os princípios da Linguística de *Corpus* em relação ao fazer tradutório, seja no campo profissional quanto no acadêmico. No campo profissional, salienta-se a contribuição do recurso a *corpora* para melhorar a qualidade de uma tradução. No campo acadêmico, destacam-se as possibilidades de pesquisa ensejadas por diversos tipos de *corpora*, tanto comparáveis quanto paralelos. Em seguida, discorre-se sobre o papel dos recursos terminológicos *on-line* – dicionários e glossários –, destacando-se as características dessas obras e os critérios para a escolha de obras de referência especializadas adequadas e confiáveis ao fazer tradutório.

Palavras-Chave: Tradução. Tecnologia. Linguística de *Corpus*. Terminologia.

Abstract:

The use of new technologies resized the task of the translator, transformed translation practice and positively influenced the translation process and product. We can no longer set apart the work of the translator or the teaching of translation from these new tools. In this paper, we seek to show the benefits of new technologies and online resources both for teaching translation in translator training programs and for the professional translator's practice. Initially, we present the principles of Corpus Linguistics in relation to the practice of translation, whether in the professional field and in the academia. In the professional field, we point out the contribution of corpora to improve the quality of a translation. In the academic field, we highlight the research possibilities brought about by several types of corpora, both comparable and parallel. Next we discuss the role of online terminology resources - dictionaries and glossaries - highlighting the features of these works and the criteria to select appropriate and reliable reference works to ensure higher translation quality.

Keywords: Translation. Technology. Corpus Linguistics. Terminology.

¹ Professora do Departamento de Línguas Modernas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenadora do Projeto TERMISUL.

² Professora Associada dos programas de pós-graduação Estudos Literários e Linguísticos em Inglês e TRADUSP da Universidade de São Paulo; Coordenadora do Projeto CoMET.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é apresentar ao tradutor iniciante as ferramentas e fontes de referência que podem tornar seu trabalho mais confiável, garantindo-lhe melhor qualidade. Para tanto, está dividido em duas partes: uma trata de como a Linguística de *Corpus* pode auxiliar a tarefa do tradutor e a outra que aborda as fontes de referência disponíveis ao tradutor e ilustra como avaliar dicionários e glossários especializados.

1 LINGUÍSTICA DE *CORPUS* E TRADUÇÃO

Neste artigo consideramos a Linguística de *Corpus* (doravante LC) como uma metodologia de pesquisa que pode ajudar o tradutor a encontrar uma tradução adequada para um termo, por exemplo, problemático.

A LC vale-se de um conjunto de textos autênticos – a que se chama *corpus* – que podem ser examinados com o auxílio de ferramentas computacionais. Em outras palavras, investiga a linguagem natural, como ela é efetivamente usada. Como se espera que o tradutor produza um texto fluente e natural, um *corpus* pode evidenciar as formas mais recorrentes, mais naturais, de se dizer algo. Ou seja, mostra “o jeito que a gente diz” (TAGNIN, 2013). A esse ‘jeito’ dá-se o nome de convencionalidade ou fraseologia, isto é, são as convenções da língua, os padrões recorrentes, as unidades fixas ou semifixas que se repetem.

Infelizmente erros de tradução ainda ocorrem em abundância hoje, alguns deles hilários, principalmente em cardápios ou rótulos em bufês:

Queijo Minas – ‘Cheese Mine’

Contrafilé à brasileira – ‘Against the Brazilian steak’

Namorado ao forno – ‘Boyfriend in the oven’

Pão com frios – ‘Bread with cold’

Trata-se de traduções literais provavelmente feitas por algum tradutor amador ou podem até ser o resultado de tradução automática.

Mas isso é inadmissível num texto oficial, produzido pelo Ministério da Cultura, que pretende “vender” uma imagem positiva do Brasil. No material bilíngue intitulado *Aroma, Cores & Sabores do Brasil – The Aromas, Colours & Flavours of Brazil*, encontramos, numa receita de canjica, o condimento *cravo* (como em ‘cravo e canela’) traduzido por ‘harpsichord’, que é o instrumento musical denominado ‘cravo’ em português.

Para completar, um exemplo em material publicado por uma autora que se autodenomina ‘chef’. Numa receita de caldo de galinha, um dos ingredientes mencionados é *2 cabos de salsão com as folhas*.

No entanto, esse não é o “jeito que a gente diz”. Num *corpus* especializado de culinária não há nenhuma ocorrência dessa colocação, nem no singular, nem no plural. A combinação que ocorre é *talo de salsão*, com 44 ocorrências no singular e 42 no plural. Assim, embora *cabo de salsão* não seja um erro tão crasso quanto os anteriores – na realidade

é até uma combinação gramaticalmente correta – certamente causará estranheza a qualquer profissional da área por não se tratar da forma usual de se referir a unidades dessa hortaliça.

1.1 As ferramentas da Linguística *de Corpus*

Vejamos, rapidamente, as ferramentas mais usuais para a investigação de um *corpus*.

- **Lista de palavras**

Como o nome já diz, essa ferramenta produz uma lista de todas as palavras do *corpus*, em geral, por ordem de frequência.

- **Lista de palavras-chave**

Essa lista é produzida a partir da comparação da lista de palavras do *corpus* sendo investigado com uma lista de um *corpus* maior. Dessa comparação resultam as palavras que são mais típicas do *corpus* de estudo, que são chamadas de palavras-chave.

- **Concordâncias**

A fim de verificar como as palavras são usadas recorre-se às linhas de concordância, que apresentam todas as ocorrências da palavra ou expressão que está sendo estudada com seu co-texto, isto é, as palavras que a rodeiam. Na Figura 1, temos o resultado de uma pesquisa por *cortada em* em que se nota que, apesar de ser possível dizer *cortada em quadradinhos*, os termos mais comuns são *cubinhos* e *cubos*.

Fig. 1 – Concordância para *cortada em*

```

1      os 1 xícara (chá) de mussarela cortada em cubinhos 2 colhere
2      ientes 1 xícara de manga haden cortada em cubinhos 1 xícara
3      aradas ao forno 1 cebola média cortada em cubinhos azeite pa
4      rigo 150 g de manteiga gelada, cortada em cubinhos 1 pitada
5      rmesão e a mussarela de búfala cortada em cubinhos. Misture.
6      moço acompanhada de salada ou, cortada em cubinhos de cerca
7      há) de tomilho 2 kg de alcatra cortada em cubos de 3 cm 500
8      s (sopa) de azeite 1 berinjela cortada em cubos pequenos 1 d
9      ido 2 xícaras (chá) de cenoura cortada em cubos 2 xícaras (c
10     cortadas em cubos 1 berinjela cortada em cubos 1 maço de es
11     s pedaços de cenoura, a cebola cortada em cubos grandes e le
12     rapidamente 120 g de pancetta cortada em quadradinhos 1 lat
13     de manteiga Mussarela a gosto cortada em quadradinhos Azeit

```

Fonte: CorTec – *corpus* de Culinária

1.2 Corpora *on-line*

Nem sempre o tradutor precisará construir seu próprio *corpus*. Há vários deles disponíveis *on-line*, tanto de língua geral quanto especializados. Dentre eles podemos destacar:

Corpora de língua geral

- Corpus do Português: <http://www.corpusdoportugues.org>

- COCA – Corpus of Contemporary American English:
- <http://www.americancorpus.org>
- BYU-BNC – British National Corpus: <http://corpus.byu.edu/bnc/>

Corpora bilíngues inglês-português

- COMPARA: www.linguateca.pt/COMPARA
- CorTrad: http://www.fflch.usp.br/dlm/comet/consulta_cortrad.html

Corpora especializados

- CorTec: http://www.fflch.usp.br/dlm/comet/consulta_cortec.html

1.3 A prática da tradução

O tradutor, iniciante ou profissional, pode recorrer a *corpora* para elucidar dúvidas. Por exemplo, se tiver de traduzir *comprehensively reliable* pode acreditar que ‘exaustivamente confiável’ seja uma boa tradução. Entretanto, numa busca no COCA, verificará que esse advérbio não ocorre com ‘confiável’ nesse *corpus*, mas encontrará ‘muito’ e ‘extremamente’. Dessa forma, optando por ‘extremamente’ por ser mais enfático do que ‘muito’, à semelhança de *comprehensibly*, estará fazendo uma opção por uma forma mais natural e fluente de se expressar.

Nessa linha, pode buscar novas traduções para palavras diversas, buscando variar o vocabulário. Tomemos como exemplo o caso do modal *can* que, na grande maioria das vezes, acaba sendo traduzido por ‘pode’. Uma busca por *can* no CorTrad traz várias possibilidades de tradução. Vejamos na figura 2 abaixo algumas delas:

Fig. 2 – Parte das concordâncias para *can* no subcorpus literário do CorTrad

EBDL1T1(19):	I took a few paces forward without any ill-effects, shrugged, and put it down to some freakish twitch of a nerve, like the sudden excruciating crick you can get in your neck sometimes, twisting round to get something from the back seat of a car.	Dei uns passos e, sem sentir nada de especial, encolhi os ombros e atribuí a dor a uma veneta qualquer de um nervo, como aqueles estalos excruciantes que às vezes sentimos no pescoço quando nos voltamos para tirar qualquer coisa do banco de trás do carro.
EBDL1T1(38):	Admittedly, there are worse things that can happen to you, physically.	Reconheço que podem acontecer a uma pessoa coisas piores, pelo menos do ponto de vista físico.
EBDL1T1(40):	Not to mention the things you can be born with , like muscular dystrophy, cerebral palsy, haemophilia and epilepsy.	para não falar das coisas congénitas , como distrofia muscular, paralisia cerebral, hemofilia e epilepsia;

EBDL1T1(43):	Perhaps it's what they call «compassion fatigue», the idea that we get so much human suffering thrust in our faces every day from the media that we've become sort of numbed, we've used up all our reserves of pity, anger, outrage, and can only think of the pain in our own knee.	Se calhar, é aquilo a que costumam chamar «fadiga da compaixão», ou seja, a ideia de que os meios de comunicação nos atiram todos os dias à cara com tanto sofrimento humano que ficamos como que entorpecidos, esgotamos as nossas reservas de piedade, raiva, indignação, e não conseguimos pensar em mais nada senão nas dores dos nossos joelhos.
--------------	--	--

Fonte: CorTrad – *subcorpus* literário

Note-se que, nos quatro exemplos, apenas no segundo *can* foi traduzido por ‘pode’: *can happen* → ‘podem acontecer’; nos outros as traduções diferem bastante. No primeiro exemplo, *can get* foi traduzido por ‘sentimos’, no terceiro, *can be born with* transformou-se num adjetivo ‘congénitas’³ e no último, [we] *can only think of...* passou a ‘não conseguimos pensar em mais nada senão nas...’, uma tradução que, provavelmente, não ocorreria a um tradutor novato ou mesmo a um tradutor experiente com um prazo exíguo para entregar o trabalho.

1.4 O estudioso de tradução

Os *corpora* são especialmente úteis para pesquisas na área da tradução, dos mais variados tipos. Os *corpora* comparáveis – textos originais de um domínio de especialidade, por exemplo, em duas ou mais línguas – prestam-se à busca de equivalentes na medida em que apresentam os termos em seus contextos usuais. Em outras palavras, suponhamos que precisamos encontrar um equivalente em português para *subjects*, conforme ocorre num *corpus* em inglês sobre hipertensão arterial. Se fizermos uma lista de palavras de ambos os *corpora* notaremos uma discrepância entre a frequência de *subjects* e de seu cognato ‘sujeitos’. O primeiro ocorre 976 vezes no Cortec enquanto o segundo ocorre apenas 6 vezes. Considerando-se que os *corpora* sejam ‘equivalentes’ no sentido de terem sido construídos com textos similares quanto à tipologia, ao tema, à fonte etc., essa discrepância indica claramente que os termos não são equivalentes. Um novo exame da lista mostra uma alta frequência de ‘pacientes’. Se examinarmos, com linhas de concordância, os contextos em que ocorrem tanto *subjects* quanto ‘pacientes’, veremos que são semelhantes, o que nos permite estabelecer ‘pacientes’ como equivalente – ou correspondente – de *subjects*.

Esses *corpora* prestam-se especialmente para a construção de glossários terminológicos por meio das listas de palavras-chave, que podem ser consideradas candidatas a termos. Um exame do contexto em que ocorrem podem confirmá-las ou não como termos. De qualquer forma, um glossário compilado a partir de um *corpus* pode trazer, além de uma eventual definição e equivalente – no caso de um glossário bilíngue – exemplos autênticos de uso extraídos do *corpus*, o que garante ao tradutor uma escolha confiável.

Os *corpora* paralelos ensejam outros tipos de pesquisas, além da busca de equivalentes. Como se trata de textos originais e respectivas traduções, pode-se observar como determinadas palavras ou expressões foram traduzidas. Permitem também comparar original e tradução para analisar as estratégias empregadas pelo tradutor. No caso de haver

³ Grafia do português europeu.

duas ou mais traduções do mesmo texto, pode-se comparar essas traduções para estabelecer semelhanças e diferenças, assim como observar o estilo do(s) tradutor(es). Outras possibilidades são: a) estudar a tradução de marcadores culturais como *cachaça*, *candomblé*, *feijoada*, b) estudar etapas de revisão de uma tradução num *corpus* que reúna as versões intermediárias e finais de um texto, c) identificar problemas de aprendizes num *corpus* compilado com traduções feitas por esses alunos, e quantas mais o pesquisador se interessar em investigar.

Questões de espaço não nos permitem detalhar a metodologia das várias pesquisas possíveis, mas os leitores podem encontrar uma variedade de exemplos e informações sobre os *corpora* disponíveis *on-line* em Viana e Tagnin (2015), Tagnin e Bevilacqua (2013), Santos *et al* (2012) e Tagnin *et al* (2009).

Em suma, há inúmeras vantagens em se usar *corpora* no fazer tradutório e nas pesquisas na área da tradução. Como já há um bom número de *corpora* disponíveis *on-line*, tanto de língua geral, quanto de língua de especialidade, e em várias línguas, o tradutor pode recorrer a eles sem necessidade de construir o seu próprio. No entanto, caso julgue isso necessário, há ferramentas, como o BootCat⁴ que facilitam essa tarefa.

Uma das vantagens dos *corpora* é que oferecem, no geral, uma linguagem atualizada uma vez que podem receber novos textos sempre que o compilador o julgar adequado.

Por oferecerem exemplos autênticos, ajudam a elucidar dúvidas e conferem segurança ao tradutor na escolha do termo a empregar. Isso tudo reflete positivamente na qualidade do trabalho e na naturalidade da linguagem empregada pelo tradutor.

2 TERMINOLOGIA E TRADUÇÃO

Esta seção tem como foco as contribuições advindas da Terminologia, mais especificamente, o papel dos recursos terminológicos (dicionários e glossários) *on-line* como auxílio aos tradutores iniciantes, buscando mostrar como podem auxiliar na aquisição da competência tradutória e suas subcompetências, principalmente a instrumental (Hurtado Albir, 2001 e 2005)⁵. Essa subcompetência requer o conhecimento e uso de fontes de documentação diversa e de novas tecnologias. Para realizar uma tradução de qualidade, o estudante de tradução – ou o tradutor profissional – deve, entre outros aspectos, saber documentar-se. Para tanto, deve ter parâmetros ou critérios para selecionar obras de referência especializadas confiáveis para que possa realizar uma tradução de qualidade. A aquisição e desenvolvimento dessa subcompetência permite também implementar as subcompetências linguística, extralinguística e estratégica.

Em relação às fontes de documentação, espera-se que ao longo do curso de Tradução sejam desenvolvidas atividades que permitam ao estudante:

<http://bootcat.sslmit.unibo.it>. Para um tutorial de como usar essa ferramenta, acesse o site do Comet (comet.fflch.usp.br), entre em Publicações → Minicursos e Tutoriais → [OLIVEIRA, Joacyr T de] → Tutorial BootCat.

⁵ Hurtado Albir propõe um modelo de competência tradutória que inclui as subcompetências linguística, extralinguística, de conhecimentos sobre tradução, instrumental, estratégica e componentes psicofisiológicos.

- conhecer diferentes recursos: portais que oferecem várias ferramentas (páginas *web* de instituições especializadas, listas de dicionários e glossários, entre outros), dicionários, glossários, bases de dados, *corpora* especializados, ferramentas de extração de informação linguística etc;
- buscar exaustivamente as fontes de informação que o auxiliem a encontrar as soluções tradutórias;
- estabelecer critérios de avaliação para escolher fontes de documentação adequadas e confiáveis ao seu trabalho;
- organizar as diferentes fontes de documentação com as quais trabalha para acessá-las rapidamente quando necessário.

No que tange às novas tecnologias, deve conhecer e saber utilizar recursos:

- informáticos: editores de texto, memórias de tradução, programas de legendagem etc.;
- da Linguística de *Corpus* que permitem a extração de informação linguística (ver seção 1);
- de criação de bases de dados, dicionários ou glossários: e-terms⁶, Corpógrafo⁷, Terminus⁸;
- da Web 2.0: redes sociais, google docs, dropbox.

Como o foco aqui é a busca, seleção e uso de produtos terminográficos, não trataremos dos aspectos teóricos e das diferentes teorias relacionadas à Terminologia. Simplesmente reafirmamos a necessidade de os estudantes conhecerem essa disciplina e a importância de saberem aplicar suas propostas teóricas e de utilizarem a metodologia de elaboração de dicionários para produzirem seus próprios recursos e avaliarem as obras terminográficas disponíveis.

Apesar de ser aconselhável que os estudantes de Tradução elaborem seus próprios materiais de consulta, isso nem sempre é possível por várias razões, entre elas o tempo necessário para organizá-los. Nesses casos, o estudante precisa recorrer a outras obras disponíveis que podem ser encontradas em diversas instituições nacionais e internacionais, principalmente em centros e projetos de pesquisa, em portais que oferecem recursos diversos, em *sites* de empresas e de profissionais da área, entre outros.

A seguir, citamos algumas instituições e os projetos de pesquisa relacionados à Terminologia, LC, Linguística Textual e Processamento da Linguagem Natural, áreas fortemente relacionadas à Tradução:

⁶ Ambiente colaborativo WEB de Gestão Terminológica, criado por Leandro Henrique Mendonça de Oliveira (EMBRAPA). Disponível em: <https://www.etermos.cnptia.embrapa.br/index.php>

⁷ Gestor de Terminologia do Centro de Linguística da Universidade do Porto. Disponível em: <http://193.137.34.102/ferramentas/gc/>

⁸Gestor de Terminologia desenvolvido pelo Instituto Universitário de Linguística Aplicada da Universidade Pompeu Fabra. Disponível em: <http://terminus.upf.edu/cgi-bin/terminus2.0/terminus.pl>

- Instituições de ensino superior, centros ou projetos de pesquisa: USP (Projeto CoMET⁹, TermNeo¹⁰), USP/UFSCAR (Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional¹¹), UFRGS (Projetos Termisul¹², Projeto Textquim/Textecc¹³), UFSCAR (GETerm¹⁴), Grupo IULATERM¹⁵, Linguateca¹⁶, Anthony Laurence¹⁷
- Organismos públicos: Ministérios da Saúde¹⁸, Ministério do Meio Ambiente¹⁹, Tribunal Superior Eleitoral²⁰, IATE²¹, TERMIUM Plus²², Termcat²³ etc.
- Associações e redes de profissionais: SINTRA²⁴, Rede Panlatina de Terminologia (REALITER)²⁵, Europhras²⁶.

Podem ainda ser encontrados em portais (por exemplo, <http://www.elcastellano.org/>), *sites* de empresas e de profissionais da área de tradução, *blogs*.

No entanto, além de saber onde encontrar os recursos a serem utilizados, é preciso saber avaliá-los a fim de poder verificar sua pertinência em relação ao trabalho de tradução a ser realizado e também sua qualidade. Para tanto, é preciso conhecer alguns princípios teóricos e metodológicos advindos da terminologia que preveem os seguintes aspectos a serem seguidos na elaboração de uma obra terminológica:

- a função e os usuários da obra, isto é, para que servem e para quem se destinam;
- os critérios de seleção dos termos incluídos na obra e os tipos de unidades selecionadas (substantivos, verbos, adjetivos), ou seja, sua macroestrutura;
- as informações apresentadas para cada termo selecionado que conformam o que se chama microestrutura de uma entrada ou verbete;

⁹ Corpus multilíngue para ensino da tradução. <http://comet.fflch.usp.br/>

¹⁰ Observatório de Neologismos Científicos. <http://www.fflch.usp.br/dlc/neo/>

¹¹ <http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/index.php>

¹² <http://www.ufrgs.br/termisul/>

¹³ <http://www.ufrgs.br/textecc/textquim/>

¹⁴ <http://www.geterm.ufscar.br/>

¹⁵ <http://www.iula.upf.edu/recurs02es.htm>

¹⁶ <http://www.linguateca.pt/>

¹⁷ <http://www.laurenceanthony.net/>

¹⁸ Glossário do Ministério da Saúde. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_ms.pdf

¹⁹ Glossário de áreas protegidas. <http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs/glossario>

²⁰ Glossário eleitoral. <http://www.tse.jus.br/eleitor/glossario/glossario-eleitoral>

²¹ Banco de dados terminológicos da União Europeia.

<http://iate.europa.eu/SearchByQueryLoad.do?jsessionid=XYLZJQrZf1yG40zn2xLLj1PGmLkHpQ7QvMyfDj49Q519y2BL6Kh6!118229370?method=load>

²² Bureau de Tradução do Canadá. <http://www.btb.termiumplus.gc.ca/>

²³ Centro de Terminologia da Catalunha. <http://www.termcat.cat/>

²⁴ Sindicato Nacional dos Tradutores. <http://www.sintra.org.br/site/?p=c&id=33&codcat=19>

²⁵ <http://www.realiter.net/>

²⁶ Sociedade Europeia de Fraseologia. <http://www.europhras.org/index.php>

- a explicitação dos itens anteriores em um texto introdutório e em um guia do usuário.

A microestrutura pode incluir informações: a) morfológicas (indicação da categoria gramatical, de gênero e número), b) sintáticas (colocações ou fraseologia especializadas), c) semânticas (definição, sinônimos, termos relacionados) d) pragmáticas (exemplos, comentários sobre usos específicos) e e) notas úteis relativas ao termo ou à fraseologia selecionados como entrada. No momento da elaboração de um glossário ou dicionário, tais informações são campos que conformam a ficha terminológica e que são determinados pelo usuário e pela função previstos para ela. Quando a obra estiver publicada constituem o verbete.

Como afirmamos anteriormente, são princípios aplicados à elaboração de obras de referência especializadas, mas que também podem ser aplicados na avaliação desse tipo de obra. Assim, por exemplo, ao deparar com um dicionário, glossário ou base de dados, para avaliá-los é possível perguntar-se:

- Quem elaborou a obra? Foram especialistas na área ou foram linguistas (terminólogos) assessorados por especialistas?
- Qual a função da obra? É apresentar uma lista de termos de uma área específica em português com equivalentes em inglês? É oferecer um conjunto de termos em português com suas definições e equivalentes em várias línguas? Ou ainda oferecer termos, definições e exemplos em várias línguas (dicionário multilíngue)?
- Quando foi elaborada ou atualizada a obra? É uma obra antiga, atual, revisada?
- Há informações sobre os procedimentos metodológicos adotados?
- Os critérios para a seleção dos termos estão explicitados?
- Que informações compõem a microestrutura?
- As informações anteriores estão disponíveis aos usuários em uma introdução?
- Há um guia do usuário que explica como utilizar a obra?

São perguntas que podem ser feitas para se avaliar uma obra. A seguir ilustramos como essa avaliação pode ser feita. Procuramos responder as perguntas anteriores através da análise do dicionário *Field – Dicionário de Expressões do Futebol*, disponível em <http://dicionariofield.com.br/langselect>.

O dicionário foi elaborado por professores, pesquisadores, pós-graduandos e bolsistas vinculados ao grupo de pesquisa SemanTec, que tem suas atividades desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), e contou também com colaboradores especialistas na área de Terminologia. Essa informação encontra-se no *link* ‘créditos’. O ano de publicação é 2014, caracterizando-se como uma obra atual.

O objetivo foi criar um dicionário guiado pela noção de cenários (*frames*) e mostrar a linguagem do futebol de forma contextualizada. Sua elaboração foi motivada pela Copa do Mundo e, por essa razão, inclui, além do português, o espanhol e o inglês. Serve, portanto, a redatores, locutores, especialistas e tradutores da área e demais interessados em futebol que trabalham ou utilizam uma dessas línguas.

Há esclarecimentos sobre a metodologia utilizada para a coleta dos termos, afirmando-se que foram seguidos os princípios da LC. Foram utilizados três *corpora* comparáveis contendo cerca de um milhão de palavras cada um. Os textos foram coletados em *sites* de times de futebol do Brasil, Argentina, Espanha, Estados Unidos e Inglaterra. As ferramentas computacionais utilizadas para processamento dos *corpora* e extração dos termos foram o AntConc²⁷ e o Sketch Engine²⁸ (*link* ‘Sobre’).

A macroestrutura é composta por 700 verbetes de unidades lexicais e expressões, além de aproximadamente 40 verbetes de cenários (*link* ‘Créditos’). As referências cruzadas, isto é, um *link* que remete a outras expressões formadas pelo mesmo termo da entrada, chamadas palavras relacionadas, estão à direita da tela, como se vê na entrada de *pênalti* que tem como palavras relacionadas *cobrar pênalti*, *pênalti claro* e *pênalti perdido*.

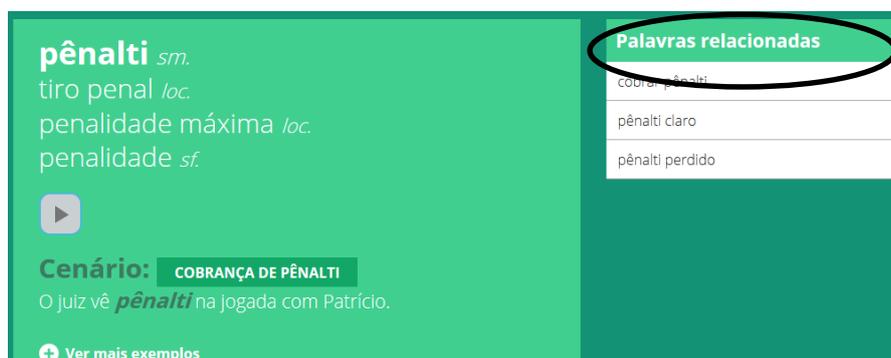


Fig. 3 – Entrada do termo *pênalti* e palavras relacionadas - Fonte: *Field*

O acesso às entradas do dicionário pode ser feito pelo campo de busca, pela lista de palavras ou pelos cenários, como mostra a figura 4. Isso significa que as entradas foram organizadas tanto de forma alfabética (na busca por palavras) como a partir dos 37 cenários.



Fig. 4 - Possibilidades de busca - Fonte: *Field*

²⁷ <http://www.laurenceanthony.net/software.html>

²⁸ <http://www.sketchengine.co.uk/>

As entradas pertencem a várias classes gramaticais: verbos (*abafar, aclamar* etc.), substantivos (*acréscimo, adversário, advertência, ala direita, apito final* etc.) e locuções (*cavar pênalti, cobrança de escanteio, dar um carrinho* etc.).

As informações dadas para as entradas (microestrutura) são: classe gramatical, variante (outras formas para uma mesma entrada, por exemplo, *gol* tem como variante: *bola na rede, golo* e *tento*), pronúncia da palavra em português, cenário correspondente, exemplos, equivalentes em inglês e espanhol com exemplos e palavras relacionadas. A figura abaixo ilustra a microestrutura da obra.

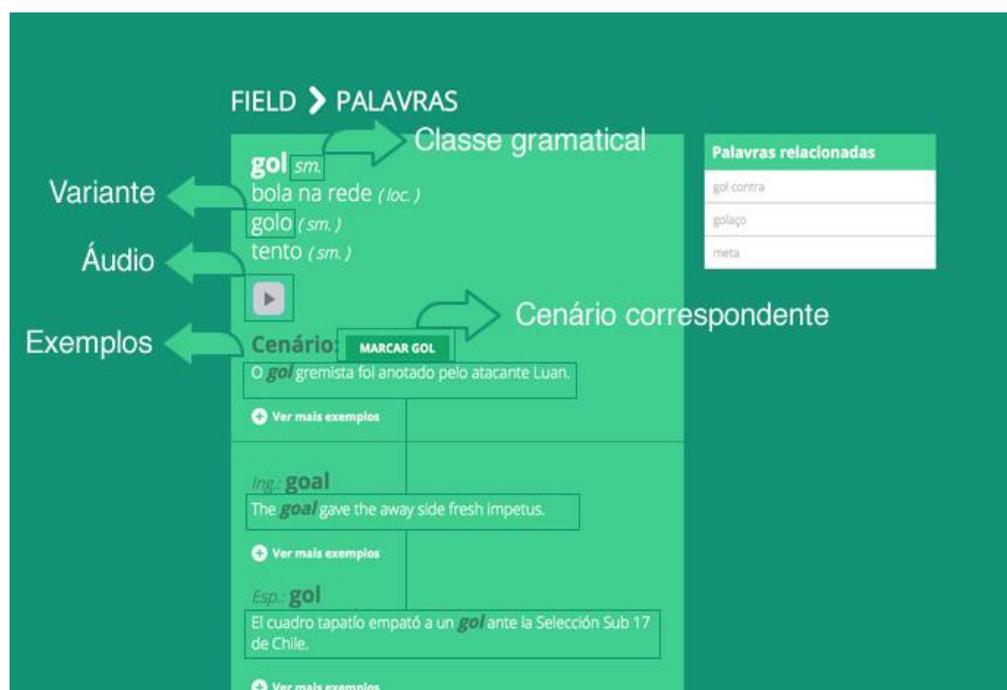


Fig. 5 – Microestrutura do dicionário - Fonte: *Field*

Há um *link* 'Sobre' que apresenta grande parte das informações anteriores e um guia do usuário ('Como usar') que mostra, de forma didática, como utilizar o dicionário. Também há um *link* de contato para que o usuário possa comunicar-se com os autores. A figura 5 acima mostra esses *links*.

Os dados levantados e aqui brevemente apresentados permitem afirmar que o dicionário contém todas as informações que se espera encontrar em um dicionário especializado e, portanto, é uma ferramenta útil e de qualidade que pode ser utilizada pelos tradutores.

A partir das informações anteriores espera-se ter mostrado a importância dos princípios da Terminologia na formação dos tradutores e na sua atuação profissional. Buscou-se ainda destacar a necessidade de estabelecer critérios para avaliar obras terminográficas e selecionar aquelas que auxiliem na tomada de decisões do tradutor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos temas tratados anteriormente buscou-se mostrar a estreita relação da LC e da Terminologia com a Tradução. Foram apresentadas ferramentas da LC e fontes *on-line* que oferecem recursos terminológicos que podem ser utilizados pelos estudantes de Tradução. Além disso, foram mencionados critérios para avaliação de dicionários e glossários para que o estudante tenha parâmetros para escolher aquelas que mais se adequam ao seu trabalho. A utilização dos recursos de ambas as áreas contribui para a aquisição da competência tradutória dos futuros tradutores. Além disso, são conhecimentos que podem ser treinados e adquiridos para o exercício qualificado da tradução.

REFERÊNCIAS

- HURTADO ALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória. Aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A., MAGALHÃES, C., Alves, F. (org.). *Competência em tradução. Cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, p. 19-57.
- HURTADO ALBIR, Amparo. *Traducción y traductología. Introducción a la traductología*. Madrid: Cátedra, 2001.
- SANTOS, D., TAGNIN, S.E.O, TEIXEIRA, E.D. CorTrad and Portuguese-English translation studies: investigating colours. In: *Studies in Variation* vol. 12, Disponível em: http://www.helsinki.fi/varieng/journal/volumes/12/santos_tagnin_teixeira/colours
- TAGNIN, S.E.O. *O jeito que a gente diz*. São Paulo: Disal, 2013.
- TAGNIN, S.E.O., BEVILACQUA, C. *Corpora na Terminologia*, São Paulo: HUB Editorial, 2013.
- TAGNIN, S.E.O, TEIXEIRA, E.D., SANTOS, D. CorTrad: a multiversion translation corpus for the Portuguese-English pair, In: *Arena Romanistica*, vol 4, 314-323, 2009.
- VIANA, V., TAGNIN, S.E.O *Corpora na Tradução*, São Paulo: HUB Editorial, 2015.

RECEBIDO EM 14-03-2015
APROVADO EM 27-03-2015